

O presente trabalho trata da construção de objetos de discurso em reportagens de divulgação científica dirigidas às crianças e tem como objetivo investigar os sentidos que os temas da ciência adquirem nas anáforas que partem de termos do cotidiano e desembocam em expressões especializadas. Observam-se as operações sociocognitivas que estão envolvidas na escolha estratégica das anáforas, acionadas pelo produtor textual para informar descobertas científicas e/ou explicar fenômenos da natureza para o leitor infantil. Pressupõe-se a recorrência da hiponímia nessa mudança anafórica, o que desperta a necessidade de se desvelar os desdobramentos da hiponímia no texto, as representações e operações sociocognitivas que a constitui, e suas implicações nos elos correferenciais da reportagem. Aplicam-se aqui os postulados da referência discursiva (KOCH, 2003, 2006; MONDADA & DUBOIS, 2003) para examinar o processo de adequação da escrita que o cientista enunciador empreende perante o público infantil, atitude influenciada por restrições do contrato de comunicação midiático, como a necessidade de fazer-saber e fazer-sentir (CHARAUDEAU, 2006, 2008a). A simplificação das expressões é manifestação do processo de esquematização discursiva (GRIZE, 1996), por meio da qual o locutor oferece índices que ele julga necessários e pertinentes para a transmissão do conhecimento científico. A esquematização via objetos-de-discurso é a planificação textual que comporta estratégias de adequação linguística, em nível lexical – referencial – e em prol de sistemas de inteligibilidade para o leitor infantil. Os objetos-de-discurso, nesta perspectiva, são entidades negociáveis no ato de colaboratividade (MONDADA & DUBOIS, 2003), que sintoniza o locutor a caracteres extradiscursivos, de natureza enciclopédica e sociocultural. Esses caracteres podem ser entendidos como pré-construídos culturais (GRIZE, 1996), do ponto de vista semântico ou conteudístico, e são acionados intencionalmente como uma forma de cativar o interesse da criança levando em conta os saberes que ela já possui. Estabelece-se aí uma relação de parceria, que é o que caracteriza a construção referencial, mediante trocas intersubjetivas que se instauram em processos interacional, cognitiva e socialmente situados (ZAMPONI, 2005). A análise qualitativa das reportagens enfoca também as recategorizações dos objetos nos itens icônicos e nos recursos estruturais de paginação, como boxes, intertítulos, fotografias, que são constituintes da hiperestrutura (ADAM & LUGRIN, 2000, 2006). *O corpus* do presente subprojeto é constituído de 7 (sete) reportagens de divulgação científica publicadas na revista *Ciência Hoje das Crianças* impressa. Foi feita uma análise qualitativa dos fenômenos (co)referenciais, privilegiando os efeitos semiológicos e semântico-pragmáticos ativados pela combinação entre as relações semânticas (hiponímia, metáfora, meronímia e pronominalizações) e os ícones da hiperestrutura das reportagens. Os resultados parciais da pesquisa revelam as contribuições dessas relações semânticas no processamento textual-cognitivo no plano estratégico de texto projetado pelo enunciador. São evidenciados também os mecanismos semiológicos e correferenciais da hiperestrutura textual, que, a partir dos pré-construídos e no decorrer da progressão referencial, produzem versões inteligíveis do conhecimento especializado.

Palavras-chave: Divulgação Científica Midiática; Hiperestrutura; Referência.